

Informe Macroeconômico

18 a 22/04/2022 - Ano 2 | Nº 47



DESTAQUES

- Agências de fomento públicas no Nordeste aplicaram R\$ 174,30 bilhões em 2021:** A evolução dos empréstimos e financiamentos das agências de fomento públicas no Nordeste em 2021, com relação a 2020, utilizando-se a média mensal dos dois períodos, mostra crescimento de +35,2%, passando de R\$ 9,9 bilhões para R\$ 14,5 bilhões, de forma que todos os estados nordestinos, registraram variações substantivas em suas captações de recursos, com crescimentos reais entre 11,5% (Maranhão) e 53,8% (Pernambuco).
- Nordeste: Compras com cartão crescem 33,5% em 2021:** As compras realizadas por meio do sistema de cartões de crédito, débito e pré-pagos que já vinham se expandindo, se intensificaram no ano de 2021. Foram estimuladas, em grande parte, pela digitalização das transações na economia e pela recuperação do consumo de bens e serviços no País, a partir do arrefecimento da crise sanitária. As Regiões Norte (36,9%) e Nordeste (33,5%) foram os destaques do ano, apresentando as maiores taxas de crescimento no uso de cartões.
- Piauí, Maranhão e Sergipe são destaque no avanço do crédito no Nordeste:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 616,5 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 19,0% nos últimos 12 meses, terminados em janeiro de 2022. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+26,8%), seguido por Maranhão (+25,1%) e Sergipe (+22,3%).
- Nordeste apresenta melhora em indicador de Finanças Públicas em 2021:** O BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado "Grau de Endividamento dos Estados (GRE)". Quanto menor o GRE, melhor para as finanças públicas. O ano de 2021, comparado com 2020, apresenta um cenário de endividamento mais favorável aos entes da Federação, na medida em que o GRE dos Estados caiu 23,4%. No Nordeste, a redução foi de -22,3%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 25/03/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,86	3,80	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,50	1,30	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,20	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,00	9,00	7,50	7,00
IGP-M (%)	10,88	4,22	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	6,03	4,52	3,50	3,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,00	-33,70	-40,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	51,00	52,00	50,41
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,00	69,00	79,50	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,30	63,50	65,05	68,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,28	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-7,20	-5,50	-5,15

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 28/03/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Agências de fomento públicas no Nordeste aplicaram R\$ 174,30 bilhões em 2021

As agências de fomento públicas no Nordeste em 2021 aplicaram R\$ 174,30 bilhões em operações de empréstimos e financiamentos, conforme dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais. As referidas agências são: BNB, Basa, BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Finep e Finame.

Avaliando a evolução dos empréstimos e financiamentos em 2021, com relação a 2020, utilizando-se a média mensal dos dois períodos, verifica-se crescimento de +35,2%, passando de R\$ 9,9 bilhões para R\$ 14,5 bilhões, de maneira que todos os Estados nordestinos, registraram variações substantivas em suas captações de recursos, com crescimentos reais entre 11,5% (Maranhão) e 53,8% (Pernambuco).

O maior volume de recursos, na média mensal, foi destinado para a Bahia (R\$ 4,0 bilhões), que tem a maior população da Região (15,0 milhões, IBGE 2021), seguido pelo Ceará (R\$ 2,0 bilhões), Pernambuco (R\$ 2,0 bilhões) e Maranhão (R\$ 1,9 bilhão). Esses quatro Estados, captaram 68,4% dos empréstimos e financiamentos das agências oficiais de fomento, e neles vivem 71,2% da população da Região.

A distribuição dos empréstimos e financiamentos, pelas agências oficiais, em 2021, mostra que a principal agência no Nordeste, é o Banco do Brasil (48,0%), seguido pela Caixa Econômica Federal (25,5%) e o Banco do Nordeste do Brasil (20,3%).

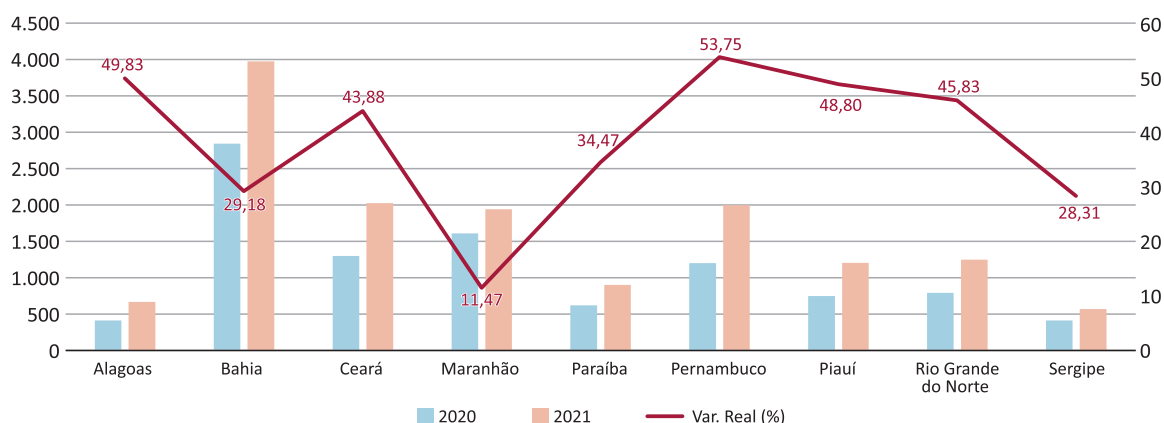
O interessante é a especialização de cada agência, e cabe destacar quem fica com o maior risco, no caso, o BNB, já que 79,5% dos empréstimos e financiamentos do setor rural, estão sob sua gestão. O BNDES é responsável por 86,6% da intermediação financeira, em razão da natureza de repasse de funding; enquanto 57,1% dos empréstimos e financiamentos do setor comércio, é encargo do Banco do Brasil, e 93,0% da habitação, da Caixa Econômica Federal.

O BNB e o Banco do Brasil, respondem conjuntamente por 88,1% dos empréstimos e financiamentos da indústria, e 69,2 do comércio: BNB (Indústria – 49,6% e Comércio – 12,0%) e Banco do Brasil (Indústria – 38,5% e Comércio – 57,1%).

A análise da distribuição dos recursos por setor, mostra que a alocação dos empréstimos e financiamentos do BNB é mais equitativa, dado que se concentra em três setores, conforme podemos visualizar na Tabela 2. A maior parcela dos recursos do BNB na Região está concentrada no setor rural (29,7%), seguido de muito perto por serviços (29,2%) e industrial (28,7%), consumindo 87,6% do total.

Nos empréstimos e financiamentos de cada agência de fomento, o que se observa é que mais de 50,0% dos recursos, do BNDES, Caixa e Banco do Brasil foram alocados no setor de serviços.

Gráfico 1 – Empréstimos e Financiamentos – Agências de Fomento Oficiais, Estados do Nordeste, Média Mensal – R\$ Milhões e Variação Real (%) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST.

Tabela 1 – Empréstimos e Financiamentos – Nordeste – Agências de Fomento – em 2021 – R\$ Milhões e %

Região Nordeste R\$ milhões	Total	Rural	Industrial	Comércio	Int. Financ.	Serviços	Habitação	Outros ¹
	174.301	13.208	20.462	20.541	1.051	27.686	12.794	78.556
% de cada setor no Nordeste	100,0	7,6	11,7	11,8	0,6	15,9	7,3	45,1
BNB - %	20,3	79,5	49,6	12,0	-	37,2	-	2,4
BASA NORDESTE - %	0,4	3,1	0,2	0,2	-	0,4	-	0,0
BNDES - %	5,7	7,2	1,2	1,5	86,6	27,0	-	-
CAIXA - %	25,5	5,2	10,3	28,9	-	13,0	93,0	25,7
BANCO DO BRASIL - %	48,0	3,1	38,5	57,1	9,6	22,2	7,0	71,8
OUTROS ² - %	0,3	1,8	0,2	0,3	3,8	0,2	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.

Tabela 2 – Participação dos empréstimos e financiamentos em cada agência – R\$ milhões e % - 2021

Região Nordeste	Total R\$ milhões	Rural %	Industrial %	Comércio %	Int. Financ. %	Serviços %	Habitação %	Outros ¹ %
	174.301	7,6	11,7	11,8	0,6	15,9	7,3	45,1
BNB	35.301	29,7	28,7	7,0	-	29,2	-	5,4
BASA NORDESTE	628	65,5	5,8	6,3	-	19,7	-	2,7
BNDES	9.893	9,6	2,5	3,1	9,2	75,6	-	-
CAIXA	83.609	1,6	4,7	13,4	-	8,1	26,8	45,5
BANCO DO BRASIL	44.434	0,5	9,4	14,0	0,1	7,4	1,1	67,5
OUTROS ²	436	55,7	11,7	13,1	9,2	10,3	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Presume-se que seja, principalmente, recursos para pessoa física. 2. Finep e Finame.

Nordeste: Compras com cartão crescem 33,5% em 2021

As compras realizadas por meio do sistema de cartões de crédito, débito e pré-pagos que já vinham se expandindo, se intensificaram no ano de 2021. Foram estimuladas, em grande parte, pela digitalização das transações na economia e pela recuperação do consumo de bens e serviços no País, a partir do arrefecimento da crise sanitária.

O valor transacionado via cartões, em 2021, foi de R\$ 2,65 trilhões, representou cerca de 50% do consumo das famílias no ano e foi 33,1% maior do que o observado em 2020. Ou seja, os cartões movimentaram, pela primeira vez, mais da metade dos gastos comerciais das famílias brasileiras. Esta participação foi de 49%, em 2020. Para 2022, a projeção é de que este percentual alcance 60%. Os dados são da Abecs, associação que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.

Compras não presenciais

Em 2021, dentre as compras realizadas com cartões, 21,5% ocorreram remotamente. Segundo a Abecs, os brasileiros continuam ampliando o uso dos cartões na internet, em aplicativos e outros tipos de compras não presenciais, movimentando R\$ 569,7 bilhões, alta de 30,8%, ante 2020.

Pagamentos por aproximação

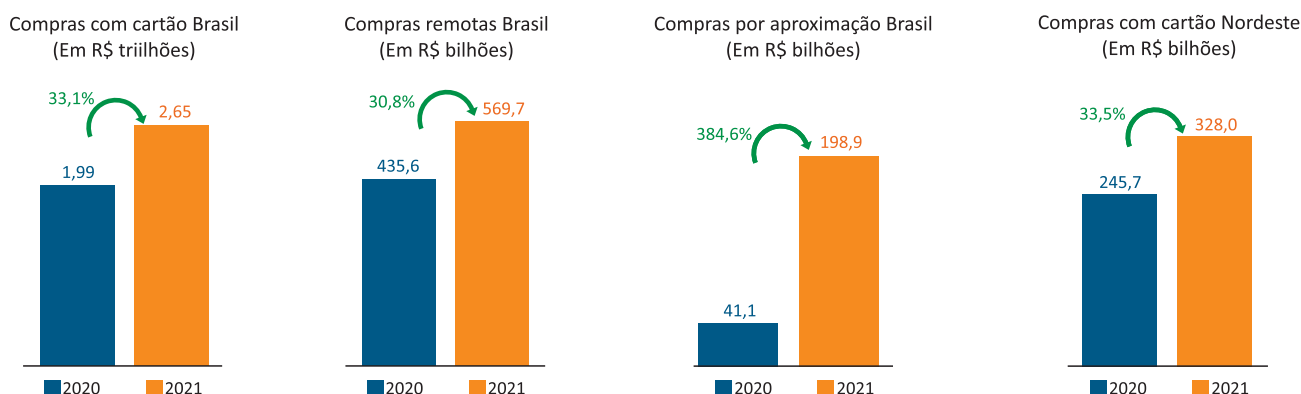
O grande destaque no comportamento do consumidor ficou, contudo, com a modalidade presencial de pagamento por aproximação. Impulsionado pela comodidade e segurança, especialmente sanitária, cresceu 384,6%, somando R\$ 198,9 bilhões. Principalmente realizado na modalidade de cartão de crédito, já representa uma em cada quatro transações presenciais realizadas com este tipo de cartão. A estimativa da Abecs é que, até o fim de 2022, em torno da metade das transações presenciais seja feita por meio dessa tecnologia.

Análise regional

As Regiões Norte (36,9%) e Nordeste (33,5%) foram os destaques do ano, apresentando as maiores taxas de crescimento no uso de cartões. Conforme a Abecs, este avanço refletiu o aquecimento no setor de comércio e serviços, influenciado pela recuperação gradual do mercado de trabalho, a partir do avanço da mobilidade, mas também foi favorecido pelo auxílio emergencial, mesmo que em menor valor (referido auxílio passou de R\$ 52,6 bilhões, em 2020, para R\$ 7,9 bilhões, em 2021). Frisa a Abecs, que estas duas Regiões, se comparadas com o restante do País, têm amplo espaço para substituição de outros meios de pagamento por meios digitais.

Em termos de participação, o Nordeste movimentou o terceiro maior volume de transações com cartões, 12,4% do valor total transacionado no País, em 2021. O predomínio destas compras, contudo, continua acontecendo na Região Sudeste que respondeu por 61,0% do total.

Gráfico 1 – Valores transacionados e taxa de crescimento (%) do uso de cartões – Brasil e Nordeste – 2020 e 2021



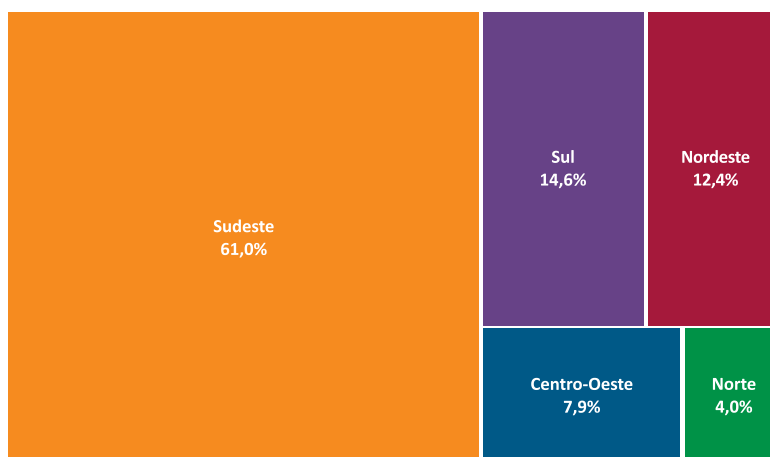
Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2022).

Tabela 1 – Valor Transacionado e Taxa de crescimento das compras realizadas com cartões – Regiões brasileiras – 2021

Regiões	Valor Transacionado (R\$ bilhões)	Tx. Cresc. 2021 (%)	Tx. Cresc. 2020 (%)
Nordeste	328	33,5	8,6
Centro-Oeste	209	31,7	14,6
Sul	387	32,3	11,8
Norte	105	36,9	22,6
Sudeste	1.610	28,5	13,0

Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2022).

Gráfico 2 – Participação regional nas compras com cartões (%) – Regiões brasileiras - 2021



Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2022).

Piauí, Maranhão e Sergipe são destaque no avanço do crédito no Nordeste

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 616,5 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 19,0% nos últimos 12 meses, terminados em janeiro de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 16,4%.

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 22,2% na carteira de crédito, enquanto nas empresas, apontou elevação em 12,2%.

Crédito para Pessoa Física e Jurídica

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 16º mês consecutivo.

Crédito nos Estados

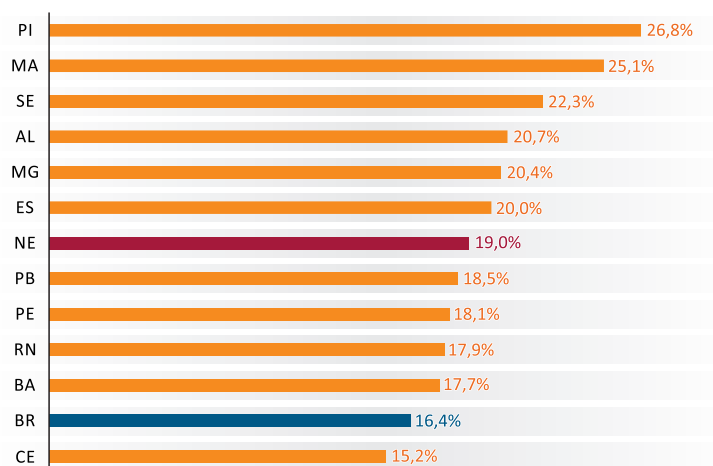
Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+26,8%), seguido por Maranhão (+25,1%) e Sergipe (+22,3%). No montante total de crédito, os destaques no Nordeste são: Bahia (R\$ 167,1 bilhões), Pernambuco (R\$ 102,4 bilhões) e Ceará (R\$ 100,9 bilhões).

A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+26,8%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresce em ritmo de 33,7% anualizado e atingiu a marca de R\$ 12,0 bilhões somente no segmento empresarial.

Crédito nas Regiões do Brasil

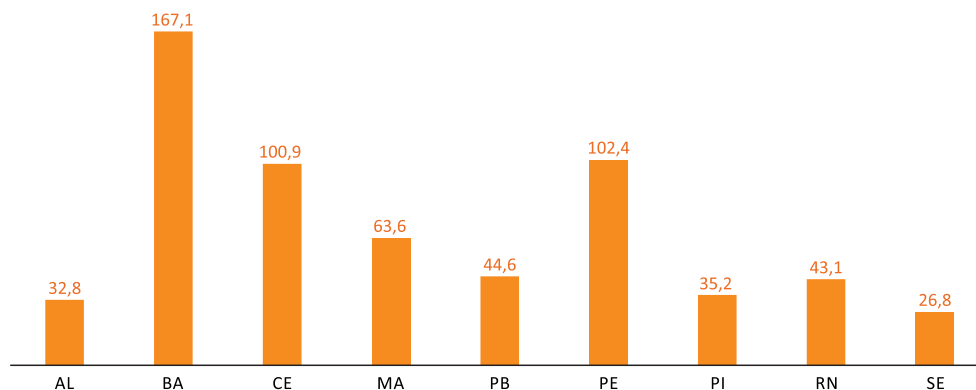
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, ocorreu expansão significativa no saldo de crédito, nos últimos 12 meses, terminados em janeiro de 2022, na Região Norte, que registra crescimento no saldo de crédito de 28,4%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Janeiro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões – Janeiro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2022

	2019	2020	2021	2022*
Brasil	6,4%	15,6%	16,3%	16,4%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	19,0%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	14,9%
Norte	13,2%	17,9%	27,5%	28,4%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	15,2%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	14,9%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Acumulado dos últimos 12 meses, terminados em janeiro.

Nordeste apresenta melhora em indicador de Finanças Públicas em 2021

O quadro financeiro das Unidades Federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Quanto menor o GRE, melhor para as finanças públicas. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE for menor que 2.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -22,3%, em função da redução de sua DCL (variação real de -17,6%) e a variação positiva de sua RCL (variação real de +6,0%). O Nordeste detém 8,5% da DCL nacional e 16,2% da RCL.

A redução do índice nacional de endividamento (1,14 para 0,87), -23,4%, se deve aos menores endividamentos em todas as regiões.

No rol dos estados da Federação, apenas quatro (MG, RJ, SP e RS), respondem por 84,9% da DCL (despesa consolidada líquida) do País, que é R\$ 767 bilhões, e 47,4% da RCL (receita corrente líquida) do país. Estes, também estão melhorando seus índices de endividamento (GRE), que saiu de 2,04 (2020), para 1,57, em 2021. Nesse sentido, os estados do Nordeste são uma boa referência, na medida que o GRE da Região é apenas 0,35 em 2021.

A Paraíba se sobressai na Região Nordeste, com um GRE de 0,00, quando era 0,11 em 2020. Sua dívida em dezembro de 2021, é R\$ -1,6 bilhão, ou seja, o Estado tinha em caixa recursos acima de sua DCL. Na área de atuação do BNB, o mesmo aconteceu com o Espírito Santo, que também tem um nível de endividamento zerado, pelas mesmas razões que a Paraíba.

Em 2020, o endividamento das capitais nordestinas era 24,8% do endividamento dos estados. Em 2021 passou a ser 29,1%. No País a relação caiu de 27,1% para 22,4%, sinalizando que em algumas capitais nordestinas a relação aumentou, principalmente na Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Mesmo assim, o índice de endividamento das capitais da Região equivale a 50,0% do índice nacional.

Tabela 1 - Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2020 e 2021

Estado/Região/País	ESTADO				CAPITAL			
	2020	2021	Part. % ¹	Var. %	2020	2021	Part. % ¹	Var. %
Alagoas	0,58	0,38	43,4	-34,3	0,02	0,00	-	-
Bahia	0,57	0,38	43,5	-33,1	0,05	0,08	42,6	69,4
Ceará	0,54	0,44	50,7	-18,5	0,25	0,27	139,7	11,6
Maranhão	0,34	0,37	41,9	7,1	0,17	0,04	18,8	-78,9
Paraíba	0,11	0,00	-	-	0,00	0,00	-	-
Pernambuco	0,48	0,36	41,3	-24,8	0,30	0,22	110,8	-27,2
Piauí	0,37	0,47	53,7	26,2	0,18	0,12	59,7	-35,1
Rio Grande do Norte	0,37	0,35	39,5	-6,0	0,14	0,32	163,6	125,0
Sergipe	0,39	0,29	33,6	-24,0	0,08	0,11	53,6	27,4
Nordeste	0,45	0,35	40,4	-22,3	0,11	0,10	52,4	-8,7
Norte	0,18	0,08	9,2	-54,9	0,16	0,15	77,1	-8,0
Sudeste	1,91	1,45	166,1	-24,1	0,46	0,28	143,6	-38,4
Espírito Santo	0,09	0,00	-	-	0,00	0,00	-	-
Minas Gerais	1,88	1,69	193,8	-10,1	0,18	0,10	50,5	-44,5
Sul	1,17	0,95	108,1	-19,0	0,01	0,00	-	-
Centro-Oeste	0,39	0,19	21,3	-51,9	0,29	0,17	88,6	-40,9
Brasil	1,14	0,87	100,0	-23,4	0,31	0,20	100,0	-36,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2022). 1. Participação com relação ao índice nacional, em 2021.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 18 de abril de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
08:30	Inflação - IGP-10 Mensal (FGV)
terça-feira, 19 de abril de 2022	
08:00	ICOMEX - Mar/22 (FGV)
quarta-feira, 20 de abril de 2022	
08:00	Monitor do PIB (FGV)